

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: O QUE REVELAM OS LIVROS DIDÁTICOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Kellita do Carmo ARAUJO¹

Maria Elizete Pereira dos ANJOS²

RESUMO

Em uma sociedade heterogênea em que a comunicação ocorre por meio da transmissão e recepção de informações advindas de diferentes meios, é necessário que a aprendizagem de uma língua estrangeira ultrapasse o entendimento linguístico e alcance uma competência sociocultural. O presente trabalho objetivou compreender como alunos e professor lidam com a relação entre língua e cultura e com a interculturalidade para a produção de significados culturais a partir dos manuais de ensino de inglês como língua estrangeira (ILE), bem como as implicações dessas percepções para o próprio processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho foi desenvolvido por meio de estudo bibliográfico e de uma pesquisa qualitativa/interpretativista. Um dos instrumentos para coletas de dados foi à análise de livros didáticos de língua inglesa. A análise permitiu refletir sobre os aspectos culturais e interculturais contemplados por este instrumento. Outro instrumento que corroborou com esta pesquisa foi a aplicação de questionários aos estudantes de inglês, contendo perguntas que os permitissem expressar suas ideias acerca da diversidade cultural. Os resultados deste estudo mostraram a relevância da contextualização na aprendizagem de línguas e a inseparabilidade entre língua e cultura. Evidenciou as contribuições da abordagem intercultural na sala de aula de língua inglesa para construção de atitudes de tolerância, respeito e aceitação das diferenças existentes nesta sociedade tão multicultural e multifacetada na qual vivemos.

Palavras chave: Interculturalidade; Ensino de inglês; Diversidade cultural.

ABSTRACT

In a heterogeneous society in which communication takes place through the transmission and reception of information from different ways, it is necessary that the learning of a foreign language surpasses the linguistic understanding and reaches a sociocultural competence. The present work aimed to understand how students and teachers deal with the relationship between language and culture and interculturality for the production of cultural meanings from the teaching of English as foreign language (EFL) manuals, as well as the implications of these perceptions for the teaching-learning process itself. This work was developed through a bibliographical study and a qualitative / interpretative research. One of the tools for data collection was the analysis of English-language textbooks. The analysis allowed to reflect on the cultural and intercultural aspects contemplated by this instrument. Another instrument that corroborated in research was the application of questionnaires to English students, containing questions that allowed them to express their ideas about cultural diversity. The results of this study showed the relevance of contextualization in language learning and the inseparability between language and culture. It highlighted the contributions of the intercultural approach in the English language classroom to build attitudes of tolerance, respect and acceptance of the differences that exist in this multicultural and multifaceted society in which we live.

Key- words: Interculturality; Teaching English; Cultural diversity

¹ Kellita do Carmo Araujo graduanda do curso de licenciatura em Letras. Universidade Estadual de Goiás (UEG Câmpus Posse). Email: kellytha.araujo@hotmail.com

² Maria Elizete Pereira dos Anjos. Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) Email: ellyanjos@yahoo.com.br

Introdução

A presente pesquisa objetivou analisar a inter-relação existente entre língua e cultura e as implicações dessas percepções para a aprendizagem de língua inglesa no 8º ano do ensino fundamental II. Foi averiguada a necessidade do discurso intercultural no âmbito de ensino, compreendendo que a sala de aula é um espaço composto por estudantes que carregam peculiaridades diversas, valores, crenças ideologias que denotam seu repertório cultural e que, neste sentido, deve ser preparado para compreender e respeitar as especificidades de grupos distintos.

Devido à dimensão da língua inglesa na contemporaneidade, se torna insatisfatória a prática de privilegiar no âmbito de ensino aspectos culturais de determinada nação, especialmente dos países que têm o inglês como primeira língua. Em vez disso, é crucial o respeito à diversidade e a relevância da abordagem intercultural que promove a interação de diferentes culturas, não ocasionando imposição, mas estabelecendo competências que aproxime a língua alvo à realidade do aluno, apontando semelhanças e diferenças e ampliando os conhecimentos do aprendiz.

Como o livro didático é o recurso mais comum nos diversos contextos de ensino de inglês como língua estrangeira, verificou-se a necessidade de conhecer, analisar e refletir sobre como são apresentados os conteúdos neste instrumento de ensino. Foi observado se os textos dos manuais de ensino consideram os sentidos construídos a partir diversidade cultural da língua. Isso é importante com base no entendimento de que o livro didático é um instrumento de suporte das aulas de língua inglesa, e que tem por finalidade auxiliar o professor no desenvolvimento das aulas.

1. Considerações sobre Língua, Cultura e Interculturalidade

Vivemos numa sociedade globalizada, multicultural e multifacetada, em que a comunicação entre pessoas de diferentes línguas e culturas acontece de forma cada vez mais rápida, intensa e dinâmica. Neste cenário de trocas interculturais, surge a necessidade de se conhecer e de se relacionar com as diferentes manifestações de cultura.

Com isso, o ensino de língua estrangeira na escola ganha um novo papel, que transcende aquele de ensinar aspectos linguísticos relacionados à língua alvo: o de preparar os

alunos para inserção e participação crítica nesta sociedade, colaborando na reflexão sobre seus papéis de cidadão, no respeito às diferentes manifestações culturais e no conhecimento da própria cultura e da do outro, através da comparação e do contraste entre língua materna (MA) e língua alvo (LA).

Ademais, as motivações do aprendizado da língua inglesa (LI) encontra-se numa posição diferenciada perante às demais línguas. Isso acontece porque “aprender inglês já não significa apenas estudar a língua de um grupo de falantes que a tem como língua-mãe. É também uma oportunidade de adquirir crescimento pessoal e um conhecimento de mundo diferenciado” (LIMA e SILVA, 2015 p.2), e, sobretudo, de estabelecer relações com falantes de inglês de diferentes comunidades linguísticas.

Língua pode ser considerada como uma estrutura que rege a comunicação entre indivíduos e que permite socializar elementos que constroem a interação entre as pessoas potencializando as habilidades do ser humano. Por estas prerrogativas, o aprendizado de uma língua não se limita à apreensão de regras e normas que a rege, mas depreendem exercícios de práticas sociointeracionais. Destarte, está associada à participação e visibilidade do homem na sociedade. Para Antunes (2009 p. 21) “a língua comporta a dimensão de sistema em uso, de sistema preso à realidade histórico-social do povo brecha por onde entra a heterogeneidade das pessoas e dos grupos sociais, com individualidades, concepções, histórias e pretensões”.

Portanto, a língua estabelece conexão com a identidade e particularidades dos seus falantes, uma vez que é resultado de um conjunto de símbolos aos quais os significados estão manifestados na realidade e nas formas de convivência. Igualmente, está imbricada às manifestações culturais construídas por uma comunidade de falantes ao longo de sua história.

Toda língua é concreta, viva e não pode ser abordada como algo abstrato ou estático, pois está em constante alteração. De acordo com Bakhtin “a língua vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes” (BAKHTIN, 1997, p. 124). Segundo o autor, a língua é um fenômeno essencialmente mutável e social. Com isso, a escola precisa auxiliar os alunos a se expressarem e a elaborarem seus enunciados considerando o meio social, o contexto e as necessidades de comunicação que se apresentam nas diferentes práticas sociais de uso da língua alvo.

Cultura pode ser interpretada sob diferentes perspectivas, pois remete a variados conceitos que norteiam a coletividade da vida humana. Embora faça referência à análise e caracterização global, é responsável pela identificação do individual e do particular, em razão de que um grupo social é seguimento da adjeção de peculiaridades de todos os seus componentes. Williams *apud* Eagleton 2011, argumenta que:

Uma simples igualdade (no sentido de identidade) de cultura ; mas antes um sistema muito complexo de desenvolvimentos especializados- o total dos quais formará o todo da cultura, mas que não acessível ou consciente, como um todo, a qualquer individuo ou grupo vivendo dentro dela.((WILLIAMS *apud* EAGLETON 2011,P.171).

O autor considera que mesmo inconscientemente, os integrantes de uma civilização constroem a sua cultura e essa construção coletiva permite a existência de uma diversidade que permeia todo o sistema de organização. Mesmo cientes das diferentes formas de cultura presentes na coletividade, um dos grandes problemas da sociedade contemporânea é a intolerância às diferenças, Segundo José Luiz (1996 p. 8) “(...) o estudo da cultura contribui no combate a preconceitos, oferecendo uma plataforma firme para o respeito e a dignidade nas relações humanas”.

Nesta perspectiva, percebe-se a relevância da inserção desse tema no espaço de ensino, sendo que a escola é um ambiente propício para se discutir o respeito e a valorização das diferenças, a partir do contato que é estabelecido com pessoas de diferentes costumes, visões de mundo, crenças, ideologias. Uma abordagem pedagógica que valoriza e possibilita este conhecimento e que proporciona interação com as diferentes culturas, auxilia na construção de uma sociedade mais tolerante, harmoniosa e sensível às diferenças.

Segundo Andrea Semprini (1999, p.158) “(...) , respeito e a valorização das diferenças tornaram-se dimensões estruturadoras da cultura política como antídoto contra a eventualidade de um retorno à barbárie”. Pode-se perceber o imprescindível papel da admissão das variedades para a sociedade. O objetivo não é exaltar determinada cultura e inferiorizar outra, mas de reconhecer as peculiaridades de cada uma, compreendendo como um grupo é influenciado culturalmente, estimulando a compreensão e a aceitação destas diferenças.

Uma postura crítica e propensa a percepções inexploradas contribui para a construção de uma civilização transigente. Este posicionamento em sala de aula é crucial, pois aos

poucos, tais atitudes levarão ao entendimento de que cultura pode estar voltada tanto para aspectos globais e coletivos como para características individuais. Santclair(2017) afirma que:

O reconhecimento de que culturas são formadas por macro e microelementos é indispensável para essa investigação. Haja vista que professores e alunos vivenciaram experiências culturais diferenciadas, dessa maneira, não é possível que o ambiente de aprendizagem seja homogêneo e isento de conflitos, uma vez que a sala de aula tem suas microculturas inseridas na macrocultura da Instituição(SANTCLAIR,2017,p.29)

Profere-se, que as diferenças existentes não podem interferir de forma negativa na aprendizagem dos alunos, mas devem ser contornadas, e outrora utilizadas para promoção de diálogos e trocas de saberes.

A abordagem intercultural pode ser compreendida como o processo pedagógico em que há o encontro de culturas no qual todas são contempladas de forma igualitárias, estimulando a prática do respeito. Os sujeitos que procuram aprender uma língua devem desenvolver uma Competência Intercultural (CI), para uma vez que, para Anjos e Pereira (2017) ressalta que:

(...) ao conceber o ensino de LI como um conjunto de ações engajadas social, cultural, e politicamente, e o indivíduo como atuante crítico, [MENDES 2002] e inserido em contextos sociais, históricos e políticos, tornam-se pertinente a reflexão acerca do que significa cultura, ensinar língua como cultura e, sobretudo , sobre a escolha da interculturalidade como modo privilegiado de promover reflexões que colaborem com a elaboração de novas perspectivas para se ensinar e aprender LI. (ANJOS e PEREIRA, 2017, p.10).

Neste sentido, o aluno poderá desenvolver habilidades de interação e autoconhecimento, como também aperfeiçoar o senso crítico perante a ótica de conviver com as singularidades sociais. Sobre isso, Santclair, 2017, p.29 defende que “é importante que os participantes desse processo reconheçam a sala de aula como um espaço multicultural e tenham um olhar para a comunidade local e global que vise perceber e atuar diante do multiculturalismo existente”.

Aprender línguas sob este pensamento implica na discussão da interdependência e diálogo que as culturas podem apresentar na construção de uma visão sem estereótipos e preconceitos. De acordo com os PCNs de língua estrangeira, p. 37:

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s).

Atendendo a essa concepção, o ensino de LI que se desenvolve no ângulo intercultural promove a ruptura da visão da língua exclusivamente como estrutura e amplia o aspecto

funcional para elementos que permeiam a formação de um aprendiz que seja ativo no exercício da cidadania. A sala de aula passaria a ser um espaço desse exercício efetivo e participativo dos discentes na relação com o conhecimento.

1.1 Como as manifestações culturais são tratadas nos livros didáticos de língua inglesa

No mundo atual, em que a tecnologia se faz cada vez mais presente nas diferentes formas de interação, (internet, redes sociais, *tablets*, *smartphones*), o livro didático (LD) ainda é uma ferramenta amplamente utilizada na sala de aula de língua estrangeira que auxilia os docentes na definição dos conteúdos, na escolha de metodologias na seleção de recursos e especialmente na padronização do ensino. (Richards, 2002; Coracini, 2011).

Este instrumento exerce papel de suma relevância na aprendizagem de uma língua estrangeira, sendo capaz de oferecer os conteúdos em uma sequência, contextualizá-los a assuntos que despertem a curiosidade e atenção dos educandos e de auxiliar o docente na organização do seu trabalho docente. Igualmente, corrobora com a construção da autonomia dos discentes, e agrega de forma significativa à sua aprendizagem. Bezerra e Luca (2006, p. 37), salientam que o LD precisa ser compreendido como:

Elemento importante na construção do saber escolar e do processo educacional espera-se que contribua para o aprimoramento da ética, imprescindível ao convívio social e à construção da cidadania. Nesse sentido, há que se verificar, nos textos e nas atividades, a existência de uma real preocupação em despertar no aluno a prática participativa, a sociabilidade, a consciência política, enfim, a cidadania, entendida em seu sentido mais amplo. (BEZERRA e LUCA 2006, p. 37).

Ademais, os manuais de ensino de LI possibilitam uma abordagem interdisciplinar, pois estabelece conexão com variadas áreas de conhecimento. Dessa forma, contribui para que a sala de aula de língua inglesa se torne um ambiente de discussão sobre diferentes temas e assuntos. Há de se considerar ainda que a maioria dos professores das escolas brasileiras possui carga horária semanal excessiva, resultando em pouco tempo para criação ou seleção de outros materiais.

Considerando que em grande parte dos contextos de ensino o LD se constitui no único recurso adotado pelos professores, estabeleceu-se neste estudo o objetivo de analisar e apresentar as formas como as manifestações culturais são tratadas nos textos apresentados. Pretende-se identificar como as comunidades linguísticas são apresentadas nestes manuais de ensino, se há incitação à compreensão e valorização das diferenças e se os conteúdos

apresentados contribuem para que os aprendizes possam construir suas identidades, exercer a cidadania e construir caminhos para o combate ao etnocentrismo.

A partir do entendimento da língua inglesa como uma “língua franca” (Rajagopalan, 2011), percebe-se a necessidade de se adotar uma abordagem intercultural no ensino desse idioma nas escolas públicas e o livro didático pode auxiliar o professor neste processo. Não se trata de trabalhar questões inerentes à cultura apenas com a intenção de dar uma nova roupagem às antigas metodologias ou de dinamizar as aulas, mas de compreendê-las e considerá-las como um instrumento que auxilia os estudantes na construção de suas identidades culturais.

Na próxima seção serão apresentadas a metodologia utilizada para a pesquisa e as transcrições das aulas ministradas, acompanhadas de reflexões sobre cultura e interculturalidade no ensino de língua inglesa, tendo por base o uso do livro didático.

2. Metodologia de pesquisa e procedimentos de análise

2.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa se insere nos estudos da Linguística Aplicada e se desenvolveu a partir de métodos qualitativos/interpretativistas uma vez que se baseia em métodos de geração de dados flexíveis e sensíveis ao contexto social nos quais são produzidos e seus métodos de análise e construção de explicação envolvem a compreensão da complexidade, detalhe e contexto (Mason 1997). O trabalho pretendeu contribuir para reflexões por parte dos envolvidos, pesquisadores e sujeitos da pesquisa, acerca da interdependência entre língua e cultura e as contribuições de uma abordagem intercultural para a produção de significados culturais por meio de textos dos manuais de ensino de inglês.

Este estudo utiliza, ainda, elementos de base etnográfica para levantamento e análise de dados, uma vez que envolve o estudo de aspectos do comportamento humano em ambiente social (Watson-Gegeo 1988) no caso específico: a sala de aula, adotando bases culturais para interpretar o comportamento dos estudantes em relação a alguns conceitos relacionados à língua, cultura e interculturalidade. A pesquisa de base etnográfica objetiva fornecer uma visão “descritiva, interpretativa e explanatória do comportamento” (Watson-Gegeo e Gegeo 1995, p. 60).

A pesquisa em tela se desenvolveu em três etapas distintas, porém complementares, seguindo as orientações de Cohen et alii (1994), Creswell (1994), Patton (1990), Lincoln e Guba (1985), entre outros, levando-se em conta critérios previamente estabelecidos e os objetivos a serem alcançados.

2.2 Etapas da pesquisa

A primeira etapa embasou-se numa revisão bibliográfica acerca da relação entre língua e cultura, interculturalidade e livro didático apresentando parte dos autores e obras existentes na literatura e, posteriormente, na análise de textos de diferentes livros didáticos de língua inglesa do 8º ano do Ensino Fundamental. O critério para seleção dos textos para serem trabalhados nas aulas foi o trato dado a questões de ordem intercultural.

Assim, essa primeira etapa teve caráter documental e interpretativista, pois constituiu no levantamento de aspectos culturais presentes nos textos a serem trabalhados nas aulas ministradas, especificamente em duas turmas do oitavo ano do ensino fundamental II do Colégio Estadual da Militar da Polícia de Goiás-Dom Prudêncio em Posse-GO. Foram selecionados textos que apresentassem em seus conteúdos percepções interculturais, o que permitiu o desenvolvimento de trabalho de análise dessas percepções no processo ensino aprendizagem de língua inglesa no contexto onde se deu a pesquisa.

Especificamente para esta pesquisa utilizamos dois textos: “*Facts to mind about manner*” e o acróstico: “*Diversity*”. Ambos os textos foram extraídos do livro didático “*Way to English For Brazilian learners 8*” da editora ática.

A segunda etapa constituiu-se de pesquisa de campo de caráter interpretativista de cunho qualitativo para a coleta, interpretação e análise de dados gerados empiricamente. Para isso, foram gravadas em áudio e vídeo aulas da disciplina de língua inglesa, sob responsabilidade da pesquisadora, de duas turmas do oitavo ano do ensino fundamental II, do Colégio Estadual da Militar da Polícia de Goiás-Dom Prudêncio. Cada turma conta com 32 alunos. As aulas foram ministradas com intuito de analisar as concepções dos alunos acerca da diversidade cultural manifestada na sociedade atual, e posteriormente avaliar as implicações dessas concepções na prática pedagógica de LI.

As atividades foram realizadas em duas aulas de cinquenta minutos em cada turma. Foram trabalhados os mesmos textos em ambas as turmas, mas utilizando diferentes sequências didáticas.

As aulas gravadas foram transcritas levando em consideração as percepções dos estudantes em relação aos temas tratados em sala de aula e aos construtos teóricos que fundamentam a ideia do trabalho com língua inglesa no ensino fundamental como porta para a interculturalidade.

Após a transcrição de todas as aulas ministradas foi realizada uma Roda de Conversas com o objetivo de obter dados mais sólidos em relação às percepções dos estudantes acerca da importância da interculturalidade na compreensão de tradução de textos do inglês para o português. A seguir, serão descritas as aulas ministradas, acompanhadas de reflexões com base em fundamentos teóricos de autores que tratam dos temas em estudo: língua, cultura e interculturalidade.

Aula 1, 8º ano “A”

A aula 1 foi desenvolvida utilizando o texto *“facts to mind about manners,”* presente no livro didático da turma. Inicialmente foi feita a leitura e interpretação compartilhada do texto que apresenta com vocabulário relacionado às “boas maneiras” adotadas nos países: França, Portugal, Índia, China, Japão, Alemanha e Bangladesh. Na sequência foi dado espaço para comentários. Os alunos participaram ativamente, relacionando quais países mais se aproximavam da cultura brasileira e quais eram totalmente diferentes. Alguns estudantes mencionaram outras curiosidades que não estavam presentes no texto, conforme descritas abaixo:

H: Professora, a senhora sabia que no Japão é falta de educação colocar o guardanapo sobre o prato após a refeição?

L: Ah, e que nos Estados Unidos não se usa garfo e faca para comer pizza.

(Trecho das interações da aula 1)

Após essa conversa, os alunos compreenderam que a finalidade do texto é mostrar a importância de conhecer e respeitar o comportamento e particularidades das pessoas de diferentes países.

G: Esse povo é muito estranho;

L: Não é estranho, é diferente da nossa cultura, você deve respeitar.

M. Verdade, é importante a gente conhecer o jeito deles, até mesmo para não passar vergonha, vai que; algum dia você encontra uma pessoa com costumes totalmente diferentes do seu, você não vai chamar a pessoa de estranha ou esquisita.

Discutir sobre as peculiaridades culturais de uma determinada comunidade linguística em muitos contextos pode gerar concepções equivocadas, remetendo a práticas

preconceituosas e etnocêntricas. Entretanto, quando o indivíduo se dispõe a conhecer a cultura do outro sem resistência ao novo, há espaço para promoção de conhecimento do respeito e da tolerância. Sobre estas questões, Candau (2011) assevera que:

As diferenças são então concebidas como realidades sóciohistóricas, em processo contínuo de construção-desconstrução-construção, dinâmicas, que se configuram nas relações sociais e estão atravessadas por questões de poder. São constitutivas dos indivíduos e dos grupos sociais. Devem ser reconhecidas e valorizadas positivamente no que têm de marcas sempre dinâmicas de identidade, ao mesmo tempo em que combatidas as tendências a transformá-las em desigualdades, assim como a tornar os sujeitos a elas referidos objeto de preconceito e discriminação. (CANDAU 2011, p. 246)

Nesse sentido, conceber o ensino de LI como um conjunto de ações engajadas social, cultural e politicamente, e o indivíduo com atuante e crítico (MENDES,2002) e inserido em contextos sociais, e políticos específicos, torna-se pertinente a reflexão acerca do que significa cultura, ensinar língua como cultura e, sobretudo, “ a escolha da interculturalidade como modo privilegiado de promover reflexões que colaborem com a elaboração de novas perspectivas para se ensinar e aprender LI” (ANJOS e PEREIRA, 2017 p.10).

Aula 2, 8º ano “A”

Durante a Aula 2 foi apresentado aos alunos um acróstico com a palavra “ Diversity” que era formada respectivamente das palavras “ Different” , “Individuals”, “Valuing”, “ each others”, “Regardless of”, “skin”, “intellect”, “talents” or “years “. Esta atividade foi realizada com intuito de analisar as concepções dos discentes sobre diversidade cultural. Os alunos traduziram o acróstico e em seguida foram questionados se concordavam com a definição da palavra apresentada. Todos disseram que sim. Enfatizaram que o ser humano é diferente no exterior, mas interiormente são todos iguais, conforme a transcrição seguinte:

LH: Na escola tem pessoas altas e baixas, gordas e magras, brancas e negras, e... tipo... isso não interfere na amizade”.

Foi perguntado qual outra definição eles dariam para o termo “Diversidade”. Alguns alunos se manifestaram mostrando o entendimento acerca do termo.

LH: Diversidade são pessoas, jeitos, estilos diferentes, tipo... não tem ao certo igual, é todo mundo diferente. Igual aqui na escola existem diversidades físicas e psicológicas.

M: São várias culturas, vários jeitos de pensar, como: várias religiões.

T: Igual você ter um amigo rebelde e outro tímido.

MA: Também tem a liberdade de se expressar, ter um pensamento diferente.

(Trecho das interações da aula 2)

De acordo com Moura (2010), “a diversidade cultural é colocada no mesmo plano dos direitos econômicos e sociais e remete a uma conceituação de cultura consideravelmente ampla”, tamanha a importância da discussão sobre a diversidade neste século. Concordamos com Katan (2004, p. 1), quando defende o entendimento do papel desempenhado pela cultura no aprendizado de línguas: “a conscientização do papel da cultura é necessária para construção, percepção e tradução da realidade”. Sobre isso, corrobora Camargo (2012), quando advoga que ensinar línguas numa perspectiva intercultural significa promover o intercâmbio de posturas, individualidades, ideologias, permeadas nos idiomas envolvidos.

Logo após foi perguntado aos estudantes se gostariam de viver em um mundo onde tivesse apenas uma língua, um modo de pensar e não houvesse diversidade cultural, ao que responderam:

H: Não, se pensássemos todos iguais teríamos os mesmos problemas e repetiríamos os mesmo erros.

B: A mesma língua sim, porque poderíamos viajar e nos comunicar.

MA: Não, porque seríamos semelhantes robôs, todo mundo igual, sem identidade.

As respostas dos participantes da pesquisa denotam conhecimento da importância da diversidade cultural como forma de construção de uma sociedade multifacetada, rica em saberes e favorável à construção de identidades.

Anjos (2016) nos lembra que com o estreitamento das relações interculturais provocadas sobretudo pelas facilidades oferecidas pela internet, o léxico de uma determinada língua vai se ampliando, guiado por fluxos sociais, culturais e históricos, fazendo com que usuários da língua percebam o seu dinamismo, a sua flutuação. A compreensão pelos estudantes do dinamismo e da plasticidade da língua contribui para a construção de aprendizagens crítico-reflexivas, pois permite o contato com aspectos tanto linguísticos quanto culturais através da comparação e do contraste entre LM e LA.

Com isso, o professor comprometido como um ensino de LI que vise a emancipação, deve se ater em instrumentalizar seus alunos a serem não apenas competentes na língua-alvo, mas capazes de usar essa língua e a sua própria língua para se posicionar de maneira crítica, e consciente nas suas práticas sociais cotidianas.

A mesma atividade foi proposta na turma do 8º D. Os alunos foram instigados a criar uma definição para a palavra **diversidade**.

KP: Diversidade pra mim é você respeitar o outro, você não precisa concordar ou aceitar, mas sim respeitar.

LC: Diversidade pra mim vem de variedade, tipo várias raças entre povos e mesmo sendo de raças diferentes deve haver respeito entre as pessoas.

Da mesma forma que os alunos do 8ºA, estudantes do 8º D definem diversidade como diferenças, acrescentando também a importância do respeito às diferenças.

Poucos refutariam a ideia de que o ensino de línguas na escola constitui um espaço favorável à construção de conhecimentos e a reflexões acerca valorização das diferenças tão defendidas pelos alunos. Os textos dos livros didáticos são propícios a tais discussões. Neste sentido, cabe ao professor de LI criar espaços para um ensino que vai além da competência comunicativa na língua alvo, mas promova a competência intercultural, ou seja, a capacidade de lidar com outras culturas de países falantes de inglês como língua estrangeira. O transitar por culturas diferentes das nossas permitirá maior engajamento discursivo nesta sociedade globalizada e multicultural em que estamos vivendo.

Na sequência, assim como foi feito na turma do 8º A, foi perguntado se eles gostariam de viver em um mundo onde tivesse apenas uma língua, um modo de pensar e não houvesse diversidade cultural, ao que responderam:

KC: Não, isso é comunismo, uma língua, um modo de pensar, todo mundo igual.

KP: Eu não gostaria de viver em um mundo assim, porque eu gosto de ter liberdade de expressão, eu gosto de ter voz ativa, gosto de falar tudo que eu penso tudo que eu acho e viver do meu modo de vista, eu gosto de um mundo que tem diversidade.

(Trecho das interações da aula 1)

Igualmente, os alunos do 8º D ressaltam a relevância de viver em uma sociedade multicultural, que permite diversas formas de expressão, de pensamento e de valores. Salientamos com isso, que os estudantes demonstram possuírem competências interculturais.

Cleary (2008) e Romanelli (2006), citados por Anjos (2016), argumentam que questões culturais sempre ocuparam lugar importante no ensino-aprendizagem de línguas, mas que nos últimos anos, o foco tem mudado para seus aspectos sociais e comportamentais, com ênfase na consciência cultural (*cultural awareness*) como fator primordial para a comunicação efetiva.

Neste sentido, de acordo com Anjos (2016) a consciência cultural vai além da aprendizagem sobre povos ou culturas, abrangendo, sobretudo, a consciência sobre a bagagem cultural do próprio aprendiz e a do outro, bem como o modo como essas influenciam seus comportamentos e formas de como interpretar, negociar e explicar a diversidade cultural para auxiliar na comunicação efetiva com pessoas de outras culturas.

Foi pedido também para os alunos do 8º D, que fizessem um acróstico com a sua definição para diversidade, surgiram respostas como:

ME: Divulgar a, igualdade e, valorizar as, especialidades, respeitando singular e os, indivíduos com seus, defeitos, ajudando, de verdade todos os, envolvidos na sociedade.

GI: Diferentes, indivíduos, vivendo o, essencial o, respeito a, sociedade e a, incondicional, doação de, amor, de todos os, envolvidos.

A turma do 8º Ano D demonstrou basicamente a mesma percepção do conceito de “diversidade”, dos demais alunos, evoluindo para atitudes de amor e solidariedade.

Fica evidenciado que os estudantes não assistem pacíficos às incidências de violência e discriminação ao diferente, mas se posicionam de forma crítica em relação a tais atitudes. Vale destacar o papel que os textos dos livros didáticos desempenham no sentido de alavancar questões que permeiam as práticas sociais dos estudantes, fornecendo aos professores e aos estudantes insumos para discussões sobre temas contemporâneos, além de incitar o uso de outros recursos midiáticos que trazem à tona assuntos relacionados aos temas tratados nos livros.

O ensino de língua inglesa é, portanto, um processo que colabora para veiculação de ideias e valores que remetem a uma realidade social, política e econômica e, como isso, “tanto pode contribuir para fortalecer e legitimar quanto para questionar e transformar essa realidade” (PEREIRA, 2013, p.5).

Pereira (2013) defende que:

Um ensino de LE que não leve em conta questões culturais, políticas e sociais que permeiam todo esse processo, bem como a ação de professores e a qualidade de materiais didáticos empregados na tarefa de ensinar, corre o sério risco de, mesmo utilizando abordagens eficientes e metodologias adequadas, levar o(a) aprendiz a atingir competências que se limitam ao aspecto funcional da linguagem, sem, contudo, possibilitar a conscientização sobre essas questões e, mais do que isso, sem desenvolver no(a) aprendiz uma sensibilidade social para se relacionar com a sua própria cultura e a cultura do ‘outro’ que integra a língua estudada (PEREIRA, 2013, p.6)

Esta perspectiva de ensino de língua estrangeira é fundamental para a formação global do(a) estudante, devendo, portanto, colaborar para a construção da sua identidade como

aprendiz, como cidadão ou cidadã, enfim, como sujeito social politicamente posicionado.

AULA 2, 8 ° ANO “D”

A aula foi desenvolvida utilizando o texto “*facts to mind about manners*” presente no livro didático da turma. Foi feita a leitura e interpretação compartilhada. O texto apresenta fatos de boas maneiras em diferentes países: França, Portugal, Índia, China, Japão, Alemanha e Bangladesh. Foram comentados todos os fatos e os alunos participaram comentando quais achavam parecidos no Brasil e quais eram totalmente contrários à cultura nacional. Alguns alunos mencionaram outras curiosidades que não estavam presentes no texto, conforme descrito abaixo:

GT: Professora, em alguns países as pessoas consideram o sinal de “joia” como ofensa.

ME: Na Coreia do Sul é falta de educação conversar com as mãos no bolso, ou com as mãos para traz.

LF: Tem alguns países Árabes, que você só pode usar a mão direita para cumprimentar as pessoas e para oferecer algo, pois a esquerda é considerada impura.

(Trecho das interações da aula 2)

Após essa conversa, os alunos compreenderam que a finalidade do texto é mostrar a importância de conhecer e de respeitar o comportamento e particularidades das pessoas de diferentes países. A consciência da importância do elemento cultural em atividades de compreensão textual é fortemente incorporada pelos participantes da pesquisa.

Outrossim, concordamos com Anjos (2016) quando elucida que:

A perspectiva intercultural no trabalho pedagógico no ensino-aprendizagem de língua estrangeira permite a construção de diálogo entre pessoas pertencentes a diferentes culturas, promove a integração, pois colabora para que os aprendizes reflitam sobre sua própria cultura, tendo como referência a do outro e assim, pode contribuir para o desenvolvimento de bases sólidas para alargamento da convivência intercultural harmoniosa, respeitando os valores que cada um atribui a sua cultura, além de combater as formas de discriminação e etnocentrismo (ANJOS, 2016, p.107)

LF: Nossa esse povo é muito cheio de mania.

KP: Não é mania, é diferente do que você conhece, respeita os costumes das outras pessoas:

(Trecho das interações da aula 2)

Considerando as declarações de LF e KP, nota-se que discutir sobre as particularidades de diferentes povos, pode remeter a ideia de que o desconhecido é errado

outrora estranho, entretanto, é notório que quando se deixa o etnocentrismo e cede espaço para o conhecimento, essa abordagem rompe preconceitos. Sobre isso Denning (2005) argumenta que:

A ruptura histórica das barreiras de cor, gênero e classe, é parte fundamental desse tipo de política cultural, e as batalhas pela ação afirmativa e a diversidade nas admissões às instituições culturais permanecem cruciais, ainda que apenas roçando a superfície do que é necessário. (DENNING 2005, p.176)

Portanto, a escola possui papel fundamental no sentido de auxiliar os estudantes a se transcenderem na reflexão sobre a percepção de outras culturas e costumes, com o objetivo de minimizar atitudes de intolerância e desrespeito.

Ademais, a figura do livro didático, assim como o papel de professores e professoras e a metodologia adotada, têm sido considerados de fundamental importância no desempenho da tarefa de ensinar LE na escola, conforme atestam pesquisas desenvolvidas nas últimas décadas por estudiosos e estudiosas como Almeida Filho et alii (1991), Bannel (1997), Oliveira (1996), Crookes.

Neste contexto (de ensino de língua estrangeira) os livros didáticos merecem atenção especial, pois eles são, em muitos casos, os únicos instrumentos de que a escola dispõe para ensinar os alunos.

2.2.2 Roda de conversas

Autores como Warschauer (2001; 2002) Freire e Shor (1987), Campos (2000), entre outros, afirmam que as rodas de conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de um determinado assunto, com objetivos pré-definidos, em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos por meio do exercício reflexivo. Um dos objetivos deste instrumento é socializar saberes, implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação de conhecimentos entre os envolvidos, na perspectiva de construir e reconstruir novos conhecimentos sobre a temática proposta (MOURA e LIMA, 2014 p. 101).

A roda de conversa ascendeu de mera situação informal, chegou a contextos educacionais como uma estratégia de ensino e, de forma natural, alcançou as pesquisas educacionais. Deste modo, esse instrumento não é algo novo, a novidade consiste em empregá-lo como meio de produzir dados para a pesquisa qualitativa. Nesse sentido,

Warschauer (2002, p. 2) explica que os "[...] trabalhos comunitários e as iniciativas coletivas, das mais diversas naturezas, se desenvolvem de maneira semelhante há muito tempo".

Durante a Roda de Conversa retomamos os objetivos da pesquisa, conversamos sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula e esclarecemos que este momento seria um desdobramento das atividades realizadas em sala. Para conduzir a conversa com os alunos, organizamos cinco perguntas, a saber:

1. O que revela as diferenças de se portar à mesa, como nos Estados Unidos e Japão, conforme visto na aula sobre diversidade?

MK: A cultura é totalmente diferente uma da outra

SO: Diversidade de um país com o outro

MT: Cada país tem seu costume, sua tradição.

SO: Assim, pelo o que a gente vê na TV, nos Estados Unidos, eles comem bastante “fast food”

LH: No Japão, eles têm uma alimentação mais saudável.

FL: Revela que cada povo tem seu jeito de se alimentar, comportar, de agradecer.

WL: A educação é diferente em cada país

2. O que é importante considerar quando nos deparamos com culturas diferentes da nossa?

MK: Devemos respeitar e pensar, que assim como achamos a cultura deles diferentes, eles também acham a nossa.

ME: Tem que procurar conhecer a história, pra saber em que eles acreditam, e o que está por traz do comportamento.

LH: Se achar interessante, pesquisar mais.

MX: Conhecer pra não ofender ninguém ou passar vergonha.

ME. Não julgar, pois algo que para nós é estranho ou bobo, para eles podem ser importantes e ter algum significado.

FL: Devemos respeitar independente de qualquer coisa

3. Nós produzidos cultura, mas também somos influenciados culturalmente. O que vocês acham que nos influencia culturalmente. Quem são os responsáveis de nos influenciar culturalmente aqui no Brasil?

ME: Eu acho, que nós aderimos muitas culturas desde a época do Brasil Colonial, pois vieram pessoas que trouxeram diferentes culturas.

SO: O que influencia nos hoje, são os “*Digitais influencer*”, “*Youtubers*”, “*Blogueiros*”

GN: Vem muito da família também.

FL: A televisão e internet

KP : Os meios de comunicação

4. *O que leva as pessoas a não respeitarem e não a aceitarem as diferentes manifestações culturais existentes em nossa cultura?*

FL: Intolerância

LH: As pessoas não aceitam porque pensam que o diferente é errado

ME: Não aceita por não conhecer

SO: Como estamos acostumados com a nossa cultura, julgamos a dos outros.

ME: A ignorância e indiferença com o próximo

5. *Que benefícios o respeito à diversidade pode trazer à sociedade atual?*

L: Tolerância às diferenças

SO: Até quando vamos para outro Estado, percebemos a Diferença, mas quando há respeito, há diálogo.

MK: Traria paz, pois os problemas que acontecem hoje é por falta de respeito.

ME: Diminuiria as guerras, por exemplo, o Hitler, o holocausto só aconteceu porque ele não aceitou a cultura dos judeus e os negros.

Sabe-se que cultura pode ser manifestada e difundida de diferentes formas, o que justifica a sua multiplicidade. As reflexões dos estudantes diante dos questionamentos expostos revelam que o reconhecimento das diferenças é crucial para a construção de uma sociedade que privilegie o diálogo, o conhecimento e a legitimação dos direitos humanos. Sobre isso, Pereira (2016) afirma que:

A reflexão sobre os direitos humanos numa perspectiva da diversidade cultural leva à necessidade de consideração das identidades das diferentes culturas e das experiências historicamente vividas pelas mesmas. Significa, assim, respeitar as diferenças e, ao mesmo tempo, superar relações de desigualdades e de dominação entre os seres humanos e os povos. (PEREIRA 2016 p.108)

Dessa forma, através de atitudes de respeito e empatia é possível conviver em harmonia, superando os conflitos gerados por intransigências as diferenças. Salienta-se que por meio da comunicação e ligação do que não é semelhante, mas que outrora se pode

conectar em busca de trocas e agregação de conhecimentos é possível promover interação entre diversos povos, conforme enfatiza Pereira (2016):

Num cenário mundial culturalmente diverso e dinâmico, conforme estamos vendo, torna-se cada vez mais necessário o pensar as formas de estabelecimento de um diálogo intercultural. Por meio dele pode-se apreender como vem se dando as relações entre as distintas culturas permitindo desvelar valores e fins partilhados e encontrar meios capazes de superar a concepção de diferença como linha de fratura que impede a comunicabilidade e a instauração de processos interativos entre elas. (PEREIRA 2016, p. 102)

Com base nesse pressuposto, torna-se explícito a necessidade de promover um discurso intercultural na sociedade vigente, entendendo que tal prática acarreta valores no combate a intolerância. Participantes da pesquisa enfatizam que a tolerância é fundamental na relação com as pessoas, e normalmente a intolerância é fruto da falta de conhecimento da cultura do outro, conforme relatos dos alunos L.H, M.E e S.O., respectivamente. *“As pessoas não aceitam porque pensam que o diferente é errado”* *“Não aceita por não conhecer”*; *“Como estamos acostumados com a nossa cultura, julgamos a dos outros”*.

Neste sentido, ao contextualizar os conteúdos da língua inglesa, explora-se os efeitos que a interculturalidade causa no ensino de inglês” (ZACARIAS e FREITAS, 2008) . É imperioso discutir o assunto sobre cultura que será ensinado, pois através disso o estudante poderá se observar e interagir com os conteúdos propostos, possibilitando uma abordagem que privilegie a diversidade social e cultural no interior de sua própria cultura ao comparar com a cultura alheia.

Segundo Gimenez (2006), um dos argumentos utilizados para justificar a pluralidade de oferta de línguas é que a aprendizagem de uma língua estrangeira permite o contato com outras visões de mundo, o que permite melhor compreensão das nossas próprias. Assim, pode-se deduzir com os depoimentos dos alunos participantes da pesquisa que a aula de língua estrangeira possibilita uma compreensão da cultura enquanto normas de interpretação de sentidos, que são, inevitavelmente, historicamente situadas. Somos produtores de cultura e a sociedade em que vivemos nos influencia culturalmente num movimento dialético, pois para produzirmos cultura somos fortemente influenciados pelos grupos sociais com os quais convivemos e, especialmente, pelas mídias, conforme atestam estudantes como: M.E., G.N., F.L e K.P., respectivamente: *“Eu acho que nós aderimos a muitas culturas desde a época do Brasil Colonial, pois vieram pessoas que trouxeram diferentes culturas”*. *O que nos*

influencia hoje, são os “Digitais influencer”, “ Youtubers”, “ “Blogueiros”. “ Vem muito da família também”; *A televisão e internet, os meios de comunicação”.*

A abordagem intercultural (KRAMSCH, 1993) nos permite refletir acerca do ensino de língua estrangeira e cultura para estabelecer um círculo de interculturalidade que transcenda a simples transferência de dados entre as culturas, mas que promova reflexões sobre a cultura da língua materna e a cultura alvo. Trata-se de um processo interpessoal, no qual o relacionamento com o outro é parte importante no processo, apresentando as diferenças, conforme declaram os estudantes, F.L. e M.T. respectivamente: *“cultura revela que cada povo tem seu jeito de se alimentar, comportar de agradecer; cada país tem seu costume, sua tradição.* Isso decorre do fato de que em cada cultura existe uma variedade de fatores relacionados à idade, gênero, origem regional, classe social.

Considerações finais

Este estudo evidenciou que somos seres culturais e interculturais, pois construímos nossa cultura tanto individual quanto coletiva à partir das relações que estabelecemos com o outro e do que vivenciamos ao longo de nossa vida. O meio mais eficaz e mais poderoso de interação são as línguas. É através delas que nos comunicamos e que temos acesso a discursos impregnados de cultura (valores, ideologias, costumes). Da mesma forma, é por meio das línguas que acontece a interação entre os sujeitos dos mais diversos grupos e redes sociais e a sala de aula de língua inglesa é um lugar de recorrentes encontros interculturais, pois são pessoas de origem diferentes estudando uma língua também de origem diferente.

Em suma, os textos com abordagem intercultural presentes no livro didático de língua inglesa são considerados importantes, pois fomentam discussões que desenvolvem competências de conhecimento e respeito à diversidade cultural.

A partir das contribuições dos discentes acerca do respeito ao diferente, do conhecimento ao novo, ficou evidenciado que os mesmos apresentam habilidades de empatia e de criticidade perante o desconhecido, no sentido de reconhecerem a necessidade de conhecer e de se colocar no lugar do outro, de compreender que a nossa sociedade é multicultural e que estas manifestações de diferenças ocorrem até mesmo dentro do próprio país, logo é preciso estar dispostos a diálogos e a trocas de saberes sem julgamento ou preconceito, compreendendo que nem sempre o diferente é errado e que precisa ser respeitado.

A pesquisa em tela explicitou as concepções acerca da relevância do diálogo intercultural no âmbito de ensino de língua inglesa, e que tal abordagem possibilita reflexões sobre a importância do respeito à diversidade cultural manifestada na sociedade vigente.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Maria Elizete P. dos. **Estratégias de tradução em um curso de licenciatura em letras: uma análise sob a perspectiva de Andrew Chesterman**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2016.

ANJOS, Maria Elizete P. dos e PEREIRA, Ariovaldo Lopes. **Caleidescópio: Linguagem e Tradução/v1/n.2** [jun a dez 2017] p.55-67.

ANTUNES. Irandé. **Língua, texto e ensino** 2ª edição, São Paulo, 2009.

CAMARGO, F.C.S. **Tradução e língua materna na aula de língua inglesa. Os discursos dos professores**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Campinas. Campinas: São Paulo, 2012.

CANDAU, M. Vera. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Disponível em www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/05.pdf acesso em 15 abr de 2018.

CANDAU. M. Vera. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em 23 set de 2018.

CLEARY, M. **Culture in ELT**. New Routes, São Paulo, n.36, p. 32-33, set. 2008

COEN A.D. **Strategies in Learning and using a second language**. 1st Edition. Ney York: Longman.1998.

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e cogestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

CRESWELL, f. W. **Research design: Qualitative and quantitative researches**. Thousand Oaks, CA: Sage.1994.

DENNING, Michael. **A cultura na era dos três mundos**. São Paulo, 2005.

DOS SANTOS, L. José. **O que é cultura?** 16ª edição. São Paulo, 1996.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. 2ª edição. São Paulo, 2011.

GIMENEZ, T. **Eles Comem Cornflakes, Nós Comemos Pão Com Manteiga: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira**. In: Anais do IX EPLE – Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras. Londrina: APLIEPAR, 2002, p.107-114. Disponível em: Acesso em: 26/out. 2018.

KATAN, D. **Translating cultures: an introduction for translators, interpreters, and mediator**. 2 nd ed. Manchester, UK: St. Jerome Publishing , 2004.

LINCOLN, Y. S., & GUBA, E. G. **Naturalistic inquiry**. Beverly Hills, CA: Sage, 1985.

MOURA, Adriana Ferro e LIMA Maria Glória. **A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível**. Disponível em <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em 05 de agosto de 2018.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods** (2nd ed.). Newbury Park, CA: Sage, 1990.

PEREIRA, A. L. Representações de gêneros em livros didáticos de língua estrangeira: reflexos em discursos de sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade. In. PEREIRA, A.L. e GOTTHEIM, L (org.) **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira. Processos de criação e contextos de uso**. São Paulo: Mercado das Letras, 2013.

PEREIRA. Célia Maria C. R. **Diversidade cultural como um direito humano: desafio para a contemporaneidade**. Disponível em: www2.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/download/318/164. Acesso em 20 set de 2018.

PCNS de língua estrangeira. Disponível em portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf acesso em 20 abr de 2018.

RAJAGOPALAN, K.anavillil. **Vencer barreiras e emergir das adversidades com pleno êxito, sempre com o pé no chão**. In LIMA, D. C. de (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. v. 1.

ROMANELLI, S.. Traduzir ou não traduzir em sala de aula? Eis a questão. **Inventário - Revista dos Estudantes do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da UFBA**. Salvador, n. 05, 2006.

REIS, K.C. BROCK, M.P.S. **Inter-relação cultura e língua para professores de língua inglesa**. Disponível em www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/128_139.pdf . Acesso em 25 mar de 2018.

SANTCLAIR, M. Dllubia. **Diálogos interculturais na aula de língua inglesa: um estudo de caso de cunho etnográfico**. Disponível em www.cdn.ueg.br/source/mielt/conteudoN/.../Dllobia_Santclair_Matias_Dissertacao.pdf. Acesso em 22 mar de 2018.

SEMPRINI. Andrea. **Multiculturalismo** Bauru 1999.

SIGNORINI. Inês. **Língua(gem) e identidade** Campinas 1998.

SILVA Reinaldo F. da, LIMA, Diógenes Cândido de, **Cultura e interculturalidade nas aulas de língua inglesa: suas concepções e suas vantagens segundo os professores da rede pública de ensino**. Fólio – Revista de Letras Vitória da Conquista v. 7, n. 2 p. 851-863 jul./dez. 2015.



CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

FICHA DE CONTROLE E FREQUÊNCIA

Declaração da entrega das Atividades propostas no Regulamento

- Projeto de Pesquisa
 Artigo

Declaro que a acadêmica, Kellita do Carmo Araujo realizou, cumprindo os prazos, a atividade acima assinalada do artigo, estando apto a depositá-la, conforme previsto no regulamento na seguinte situação:

- Concluída e finalizada (redigida e digitada).
 Em fase de conclusão (indicar o que esta faltando).
 Em fase de elaboração (indicar o estágio em que se encontra).
 Realizou o Artigo passo a passo, conforme a orientação do orientador.
 Não realizou o Artigo passo a passo, conforme a orientação do orientador.
 Trouxe o Artigo finalizada sem o conhecimento do orientador.

OBSERVAÇÃO:

Posse (GO) 30 de Outubro de 2018.



Orientador

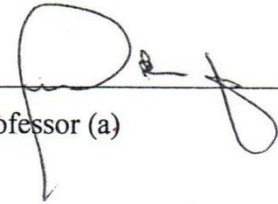
CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Maria Elizete Pereira dos Anjos, professora de português, DECLARO que realizei a Revisão ortográfica completa do Artigo Diálogos interculturais no ensino e na aprendizagem de língua inglesa: O que revelam os livros didáticos do 8º ano do ensino fundamental II, Curso de Letras Português/Inglês do (a) acadêmico (a) Kellita do Carmo Araujo, observando as recomendações da NGB do ponto de vista ortográfico, morfológico, sintático, semântico, principalmente coesão e coerência no *corpus* do texto.

Para efeito de documento, firmo a presente declaração.

Posse (GO), 30 de Outubro de 2018.



Professor (a)

Professor: Maria Elizete Pereira dos Anjos
Endereço: Rua José Rubens e Silvio @ 56103 St. P
Telefone fixo: .- Cel.: (62) 99641693

CÂMPUS POSSE - GOIÁS
COORDENAÇÃO ADJUNTO DE TRABALHO DE CURSO
PRODUÇÃO TÉCNICA ACADÊMICA DE ARTIGO CIENTÍFICO
CURSO: LETRAS/PORTUGUÊS-INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

DECLARAÇÃO DE DISCENTE

Declaro para fins documentais que o meu Artigo científico apresentado ao Curso de Letras Português/Inglês do Câmpus Posse (GO), - Universidade Estadual de Goiás-UEG, é original, e não se trata de plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou o exterior. Caso ocorra plágio, estou ciente de que serei reprovado na Disciplina TC II.

Por ser verdadeira, firmo esta declaração.

Posse (GO), 30. de Outubro de 2018.



Acadêmico (a)